

TRITICALE

Elaboração: Eng Agrº Otmar Hubner
Data: 06 de setembro de 2003

Nas épocas mais remotas da nossa civilização o homem aprendeu a domesticar animais e a cultivar plantas úteis. O cereal trigo foi a primeira das culturas de que se tem registro sendo, atualmente, a mais importante no âmbito mundial, pelo seu valor alimentício. O seu cultivo expandiu-se por todas as regiões do globo, apesar de apresentar algumas dificuldades de cultivo pois, exige solos férteis e não tolera temperaturas baixas durante parte do seu ciclo vegetativo. Além disso, o trigo é suscetível a algumas doenças.

O centeio é um cereal que não apresenta o mesmo potencial produtivo do trigo, nem as mesmas características para panificação, mas apresenta algumas vantagens sobre o mesmo, já que é capaz de vegetar em solos arenosos e mais pobres e em regiões de temperaturas menores que as suportadas pelo trigo, ou seja, em condições nas quais o trigo nada ou muito pouco produziria.

Há mais de um século, cientistas de diversas regiões do mundo vinham tentando obter cruzamentos destes dois cereais, com a finalidade de produzir um híbrido que unisse as suas vantagens. Por motivo de incompatibilidade genética não se obtinha sucesso pois, o híbrido, ou era estéril, ou produzia descendentes iguais ao trigo ou ao centeio.

Somente no final do século XIX foi obtido, na Alemanha, através da engenharia genética, o primeiro triticale verdadeiro, cujos descendentes eram férteis e com fenótipo uniforme.

Para conseguir um triticale com características agronômicas satisfatórias foram necessários anos de trabalho de melhoramento, sendo que, a Suécia foi um dos primeiros países a entrar na produção, a partir de 1937 e, em Portugal, os primeiros trabalhos foram publicados em 1953 e 1954.

O aperfeiçoamento e expansão mundial do triticale somente ocorreram depois que, a partir de 1964, o Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMITY), no México, passou a pesquisar o mesmo, desenvolvendo a maioria das linhagens que foram distribuídas para os campos do mundo. Atualmente o cultivo é efetivado em muitos países e, nos últimos anos, a produção total manteve-se próxima de 9,0 milhões de toneladas.

TRITICALE – PRINCIPAIS PAÍSES - ÁREA E PRODUÇÃO – EVOLUÇÃO – 1995 – 1999

PAÍSES	1995		1996		1997		1998		1999	
	ÁREA (mil ha)	PROD. (mil t)	ÁREA (mil ha)	PROD. (mil t)	ÁREA (mil ha)	PROD. (mil t)	ÁREA (mil ha)	PROD. (mil t)	ÁREA (mil ha)	PROD. (mil t)
ALEMANHA	289	1.643	364	2.128	438	2.621	469	2.814	387	2.379
POLÔNIA	616	2.048	697	2.130	630	1.841	635	2.058	660	2.097
CHINA	690	1.500	600	1.500	600	1.600	550	1.400	700	1.500
FRANÇA	184	843	204	1.044	215	1.030	233	1.229	234	1.189
AUSTRÁLIA	221	469	346	674	245	409	261	483	279	537
HUNGRIA	64	219	108	244	124	383	129	364	91	250
DINAMARCA	13	70	28	142	49	250
AUSTRIA	19	87	18	76	22	106	26	128	24	111
CZECH REPÚBLICA	16	64	14	52	15	57	22	80	26	107
OUTROS	172	7.288.672	215	592	229	623	208	600	195	460
TOTAL MUNDIAL	2.271	7.295.545	2.565	8.440	2.531	8.739	2.561	9.299	2.645	8.880

Fonte: FAO

O triticale é um cereal mais rústico do que o trigo, apresentando:

- bom potencial produtivo;
- melhor adaptação a solos ácidos e com saturação de alumínio;
- maior resistência a algumas doenças, tais como: o oídio, ferrugem da folha e do colmo;
- alto teor de proteínas;
- melhor balanço de aminoácidos essenciais.

No Brasil, o cultivo do mesmo desenvolveu-se apenas a partir de 1984, após a Portaria nº 420/84 do Conselho Monetário Nacional, que o equiparou ao trigo quanto à política de comercialização, industrialização, preço e financiamento da produção. No entanto, o preço era estipulado em 90,0% do preço do trigo, para o mesmo peso hectolítrico e a demanda pouco significativa. Provavelmente este foi o motivo pelo qual a sua expansão não fosse maior.

No Paraná, o tritcale foi recomendado pela pesquisa oficial a partir de abril de 1985, quando semeou-se algumas lavouras demonstrativas, sem maior importância econômica e, o plantio extensivo ocorreu depois de 1986, com crescimento considerável nos anos seguintes e, após a privatização da comercialização do trigo nacional, em 20 de novembro de 1990, estabilizou-se em torno de 30.000 ha até 1994 e, a partir de 1995, a área aumentou consideravelmente, e tende a crescer mais nos próximos anos, pois as empresas integradoras de avicultura e suinocultura estão fomentando a semeadura para uso em rações.

TRITICALE – PARANÁ – EVOLUÇÃO DE ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE – 1986 – 2000

A N O	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO OBTIDA (t)	PRODUTI VIDADE (kg/ha)
	PLANTADA	COLHIDA		
1986	3.026	3.026	5.133	1.696
1987	12.000	12.000	19.000	1.583
1988	24.767	23.817	43.541	1.828
1989	26.677	26.253	37.686	1.435
1990	32.689	24.454	29.851	1.221
1991	20.674	20.674	43.553	2.107
1992	36.732	36.532	64.944	1.778
1993	26.661	25.120	48.160	1.917
1994	31.320	31.244	63.949	2.047
1995	49.803	49.000	95.000	1.939
1996	46.912	46.686	117.473	2.516
1997	57.325	55.245	118.300	2.141
1998	62.496	58.091	84.365	1.452
1999	47.795	46.785	100.973	2.158
2000*	83.416	59.174	131.637	2.225

Fonte: SEAB/DERAL

* Estimativa

Durante o período de compra estatal, o Governo Federal, através do Banco do Brasil, comercializava o tritcale misturado ao trigo, sendo que, assim, o mesmo era absorvido pelas indústrias. No entanto, após a privatização, as indústrias passaram a competir para oferecer ao mercado um produto com maior qualidade de panificação, o que o tritcale não possui, tanto que, a sua demanda para consumo industrial, reduziu-se consideravelmente.

Todavia, devido à crise da triticultura nacional e conseqüente queda dos preços do trigo em grão, o tritcale passou a ser demandado para ração animal, em substituição ao milho. Comenta-se que algumas indústrias continuam adquirindo o tritcale para moer-lo, misturado ao trigo, visando obter farinhas específicas.

Os órgãos de pesquisa continuam procurando melhorar o tritcale para atender às exigências de mercado. Entretanto, o seu cultivo mostra tendência de expansão, já que, mesmo com menor preço, seu cultivo é compensador, relativamente ao trigo, graças ao menor custo de produção, sendo que, além do uso na alimentação humana, geralmente misturado ao trigo, há a demanda para ração, que deverá variar conforme as oscilações do preço do milho. Outra provável finalidade, será o seu cultivo para forragem animal e para silagem.